

## A casa-grande da fazenda Pedreira, em Caicó

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

**JANÚNCIO SALUSTIANO DA NÓBREGA**, tenente-coronel da Guarda Nacional, nasceu aos 8 de julho de 1834, na fazenda Trincheiras do município de Patos, propriedade dos seus avós maternos. Filho de Gorgônio Pais de Bulhões e de Inácia Maria da Conceição, Janúncio casou-se aos 27 de novembro de 1857, na fazenda Barra Verde, em Santa Luzia do Sabugi, PB, com Iluminata Teodora da Nóbrega, nascida na fazenda São Domingos do mesmo município, aos 9 de janeiro de 1839. Foram pais de Iluminata: Francisco Alves da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros, proprietários da Barra Verde.

Desde 1857, pelo menos, Janúncio já era proprietário da fazenda Pedreira, no município de Caicó. Ali o fazendeiro fez construir um grande açude, aproveitando as águas de cinco riachos. No final do século o açude foi concluído. Apresentava o mesmo uma parede de terra com 5,5m de altura, complementada por um sangradouro de pedra e cal, conjunto que atingia uma extensão de 286 metros.

As terras beneficiadas pela irrigação foram utilizadas no plantio de capim, arroz, batata doce, feijão, milho, algodão, fruteiras (mangueiras, cajueiros, goiabeiras, pinheiras) e hortas. À juzante do açude foi plantado um vasto partido de cana. O engenho, movido a boi e possuindo alambique, produzia mel, rapadura e aguardente. O açude também fornecia muito peixe, parte do qual era exportado para os brejos da Paraíba. Existia também uma casa de farinha.

A fazenda Pedreira foi palco de dois acontecimentos muito comentados nos sertões seridoenses: no dia 14 de fevereiro de 1886, às quatro horas da tarde, caiu um raio

sobre a casa da fazenda, deixando desacordados a todos os que ali se encontravam, inclusive pessoas que estavam no curral. Duas filhas de Janúncio, Inácia Augusta e Maria Madalena, foram carbonizadas pelo referido raio, na ocasião em que observavam da janela do sótão o açude tomar água.

Outro episódio marcante foi o chamado “Fogo da Pedreira”, ocorrido no dia 15 de fevereiro de 1901, véspera da celebração do casamento de Mariana Iluminata da Nóbrega, filha de Janúncio, com o Cel. Cipriano Bezerra Galvão Santa Rosa, do Acari. O cangaceiro Antônio Silvino, que se fazia acompanhar de doze de seus asseclas, achava-se arranchado desde o dia ante-

rior no engenho da fazenda, fugindo à perseguição da polícia da Paraíba. Com a chegada da força policial à Pedreira travou-se um tiroteio de meia hora, ocasião em que foram mortos dois sargentos e o cangaceiro Pilão Deitado.

Janúncio possuía casa residencial no Caicó, na então rua do Coronel Teixeira, atual esquina da avenida Seridó com a rua Felipe Guerra. Na referida casa, ainda existente, foi instalado aos 7 de abril de 1889, o Centro Republicano Seridoense, liderado por Janúncio Nóbrega Filho.

Janúncio faleceu aos 10 de novembro de 1907 e Iluminata aos 18 de março de 1914, sendo ambos sepultados em Caicó.

A Casa-Grande da fazenda

Pedreira é uma edificação típica da região seridoense. Apresenta partido de planta retangular, desenvolvida em um único pavimento, possuindo ainda um sótão no desvão do telhado, aproveitando o altíssimo pé-direito, na área correspondente à cumeeira. A cobertura é a tradicional, feita em duas águas, acompanhando o gosto da época na região onde está implantada.

Construída mais elevada que o nível do terreno, apresenta um aprazível alpendre frontal, cuja cobertura acha-se apoiada em colunas de madeira. A casa, que encontra-se em bom estado conserva a mesma tipologia original, embora tenha sofrido algumas

modificações internas, como a construção de paredes divisórias e um banheiro. A cozinha e o banheiro receberam um revestimento de azulejos. O antigo piso de tijoleira foi substituído por ladrilhos hidráulicos, e as primitivas soleiras por outras de mármore. O alpendre conserva ainda o piso de pedra, e o sótão o velho assoalho de madeira. A escada de acesso ao sótão é também de madeira. Ainda existem utensílios domésticos e peças do antigo mobiliário da residência.

Anexo à casa foi construído o engenho, que apesar de desativado está em perfeito estado de conservação. A antiga almanjarra, movida à tração animal, foi vendida na ocasião em que o engenho foi desativado. Recentemente o proprietário da Pedreira, Raimundo de Medeiros Nóbrega readquiriu a peça, que foi novamente instalada no local original.

**Fontes:** Informações fornecidas por Olavo de Medeiros Filho; “Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do R. G. do Norte, realizado pela Fund. José Augusto em 1987; fotografia da casa-grande: Dr. Antônio Luís de Medeiros; outras pesquisas realizadas pela Autora.

